

esporos foram desidratados e armazenados em -80 °C por 30 dias. Posteriormente, testou-se as seguintes combinações: choque térmico com e sem câmara úmida, e sem choque térmico com e sem câmara úmida. A montagem do teste de germinação foi como descrita no estudo de sobrevivência. A germinação no dia da coleta foi de 34 e 59% para os uredinósporos desidratados e não desidratados, respectivamente. Aquelas não desidratados germinaram até 14 dias após (12,6%), já os desidratados até 20 dias (3,2%). Não houve diferença estatística (Tukey, 5%) entre os tratamentos câmara úmida/choque térmico (39,9%) e câmara úmida/sem choque térmico (36,8). Observou-se que os tratamentos com câmara úmida foram os que proporcionaram maior germinação. O segundo melhor tratamento de reversão de dormência foi com choque térmico/sem câmara úmida (22,5%).

0510

Efeito da mela, causada por *Thanatephorus cucumeris*, na qualidade da semente de feijão. Gesimária R. Costa¹, Murillo Lobo Junior² & Adalberto C. Café Filho^{3,4}. Universidade de Brasília, Depto. de Fitopatologia, 70910-900, Brasília, DF, ²Embrapa Arroz e Feijão (CNPAP), Caixa Postal 179, 74001-970, Goiânia-GO; gcosta@unb.br. *Effect of Thanatephorus web blight on bean seed quality.*

A semente constitui-se no insumo básico mais importante quando se objetiva a obtenção de boas safras. Sementes de má qualidade impactam significativamente a produtividade do feijoeiro. Objetivou-se verificar a influência da mela, causada por *Thanatephorus cucumeris*, na qualidade da semente depois do plantio em campo da Embrapa Arroz e Feijão, naturalmente infestado com o fungo. Foi realizada a avaliação do vigor, germinação, peso de 100 sementes e sanidade de sementes em dez cultivares de feijoeiro (*Phaseolus vulgaris*) do grupo Carioca: Pontal, Iapar81, Horizonte, Requite, Aporé, Magnífico, Carioca Comum, Carioca Precoce, Talismã e Pérola. Os resultados mostraram redução do vigor, da germinação, do peso de 100 sementes e a transmissão do patógeno pelo teste de rolo. Os fatores significam maior redução da qualidade das sementes, aumento do risco de redução dos stands inicial e final, desenvolvimento de plantas raquíticas, mais vulneráveis aos riscos climáticos e biológicos e, finalmente, queda na produtividade. Além disso, por serem portadoras do fungo agente causal da doença, se as mesmas forem utilizadas no plantio, o patógeno poderá ser transportado e colonizar áreas indenidas, bem como contribuir para aumento do inóculo inicial no solo em áreas infestadas.

0511

Diversidade genética de *Begomovirus* de fava (*Phaseolus lunatus* L.) por PCR-RFLP. Silva, S.J.C., Nascimento, L.D., Assunção, I.P., Lima, G.S.A. Laboratório de Fitopatologia, CECA/UFAL, Campus Delza Gitai, BR 104 Norte, Km 84, 57100-000, Rio Largo, AL; haras_cavalcanti@yahoo.com.br. *Genetic diversity of Begomovirus from lima bean (*Phaseolus lunatus* L.) by PCR-RFLP.*

A fava é uma leguminosa de relevante importância social, representando fonte de proteínas para pequenos agricultores, além de atingir relativa importância econômica em alguns estados brasileiros. A ocorrência de doenças tem dificultado o cultivo dessa leguminosa, com destaque para as viroses ocasionadas por *Begomovirus*. O presente trabalho teve por objetivo analisar a diversidade genética de *Begomovirus* que infectam plantas de fava, através da técnica de PCR-RFLP. Foram avaliadas treze amostras apresentando sintomas de mosaico amarelo, deformação foliar e redução do porte, provenientes de onze municípios de Alagoas e um de Pernambuco. *Primers* específicos para amplificar segmentos dos DNA-A e DNA-B dos *begomovirus* foram utilizados nas PCR's. Para estimar a diversidade genética dos isolados virais, os produtos de amplificação do DNA-A

foram clivados com as endonucleases de restrição, *Pst*I, *Rsa*I, *Hinf*I e *Taq*I. Para estudar o relacionamento entre dos isolados, os padrões de restrição gerados por PCR-RFLP foram usados para criar uma matriz de similaridade, através do programa FreeTree. Os dados da matriz foram convertidos numa árvore filogenética pelo programa Treeview. A análise dos padrões de PCR-RFLP e do relacionamento filogenético revelaram variabilidade entre os isolados e que as amostras de fava podem estar infectadas por *Begomovirus* de espécies distintas.

Apoio-FAPEAL

0512

Deteção do mofo preto em bulbos de cebola, mantidos sob atmosfera modificada. Peixoto, A.R.¹; Santos, A.E.O.; Borges, I.V.¹, Batista, P.F.¹, Santos, M.R.¹; Santos, J.S.¹, Aragão, C.A.¹, Paz, da C.D.¹. ¹DTCS/UNEB, CEP. 48900-000, Juazeiro – BA.; ²CCTA/UENF, 28013-811, Campos dos Goytacazes-RJ. E-mail: anarpeixoto@gmail.com. *Detection of black mildew on bulbs of onion under modified atmosphere.*

Com o propósito de avaliar a influência da atmosfera modificada na conservação pós-colheita de bulbos de cebola cv. IPA 11, realizou-se o presente trabalho. Após curados artificialmente, os bulbos foram submetidos aos tratamentos com atmosfera modificada, que foram adquiridas através do revestimento de bandejas de isopor (contendo bulbos de cebola) por filmes plásticos de polietileno e PVC. Aos nove e 40 dias de armazenamento, respectivamente, os bulbos revestidos de polietileno e PVC apresentaram uma massa pulverulenta de coloração negra nas escamas externas. Este material foi conduzido ao laboratório de Fitopatologia do DTCS/UNEB para análise. Preparou-se lâminas contendo o corante azul de Aman sobre o qual foram depositadas as estruturas descritas. Em seguida, fez-se observações ao microscópio óptico, onde verificou-se a presença de conidióforos hialinos a marrons com cabeças conidiais globosas e radiais; e conídios escuros, unicelulares e globosos. Essas estruturas são características do fungo *Aspergillus niger* Tiegh, agente causal da doença mofo preto, importante na fase de pós-colheita da cebola. À medida que a doença progride, o patógeno pode afetar todo o bulbo, infectando todas as escamas tornando-o murcho e enrugado, inviabilizando, portanto, a comercialização dos mesmos. Este fungo é favorecido por alta umidade e temperatura em torno de 24°C, durante o armazenamento.

0513

Influência do número de pontos de inoculação de *Myrothecium roridum* na severidade da podridão-de-cratera em frutos de meloeiro. Prichoa, L.F., Kriger, P. & Michereff, S.J. UFRPE, 52171-900, Recife, PE. lizi_tche@hotmail.com. *Influence of inoculation points of *Myrothecium roridum* on severity of melon crater rot.*

A podridão-de-cratera, causada por *Myrothecium roridum*, é uma importante doença dos frutos de meloeiro na fase pré-colheita. Visando determinar uma metodologia para inoculação do patógeno, frutos das cultivares AF-682 e Orange Flesh foram feridos em 1, 2, 3, 4 e 6 pontos/fruto, sendo em cada ponto realizados 10 ferimentos com 3 mm de profundidade. A inoculação consistiu na deposição de 0,05 mL de uma suspensão de 10⁶ conídios/mL de dois isolados do fungo (LE-609 e LE-636) nos locais feridos, sendo em seguida os frutos incubados em câmara úmida por 48 horas. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, em arranjo fatorial 5x2x2, representado por cinco números de pontos de ferimento, dois isolados do patógeno e duas cultivares de meloeiro, com seis repetições. A avaliação consistiu na mensuração da área lesionada aos cinco dias após a inoculação e os dados foram submetidos à aná-